

USO SUSTENTÁVEL

UM TOQUE DE NATUREZA

*Resíduos reciclados e materiais 'alternativos'
entram em linhas de produção e ajudam a
reduzir os impactos ambientais da
construção e decoração de casas*

Cascas de coco são resíduos que não degradam e ocupam muito espaço em aterros sanitários porque são difíceis de quebrar e resistem à ação do tempo. Transformar esses 'defeitos' em qualidades foi apenas uma das conseqüências de um projeto de desenvolvimento de novos materiais da fábrica de mosaicos para decoração Poliarte Indústria e Comércio Ltda, instalada em Urussanga (SC) e em Mogi-Guaçu (SP). Eles adaptaram as máquinas de cortar pedras para as cascas de coco

e as incluíram em seus mosaicos. A linha de decoração de pisos e mesas fez tanto sucesso que ganhou diversas versões para revestimentos de paredes, sobretudo na forma de faixas decorativas. O novo design mistura granitos, mármore, bambu e as cascas de coco-da-bahia e babaçu que vêm do Piauí, onde só a polpa é utilizada por empresas alimentícias.

A linha tem 2 anos e chama-se Amazonika. "O revestimento já vem pronto para aplicar, montado em telas e serve tanto para áreas internas como externas, com durabilidade estimada em 30 anos", diz Marcelo Albertini,

O design é nacional e ecologicamente correto

um dos sócios da empresa. Metade da produção é exportada, vendida para mais de 20 países da Europa, América Central e América do Norte, incluindo a Itália, país famoso pela sofisticação no design arquitetônico e na decoração de interiores.

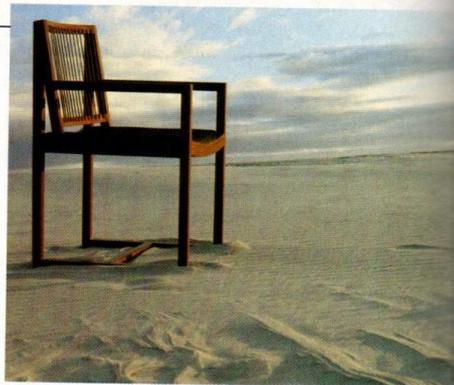
A experiência não é isolada. Outros designers, decoradores e arquitetos têm descoberto as vantagens de materiais tidos como alternativos ou mesmo de resíduos, transformando-os em produtos de alta qualidade e novas linhas de produção. A tendência não tem mais o caráter artesanal, que sempre acompanhou estes materiais, e está presente em feiras e mostras, como a Design & Natureza, realizada uma vez por ano no Shopping D&D, de São Paulo, ou em espaços especialmente construídos para isso, como o Habitart, que existe desde 1996 em Porto Alegre e, em julho desse ano, inaugurou outro showroom na cidade de São Paulo.

Algumas empresas de móveis, como a Orro & Christensen, da capital paulista, a Ecológ, de Itu, também em São Paulo e a Butzke, de

Timbó, Santa Catarina, já fazem questão de identificar sua imagem com a valorização do design nacional e ecologicamente corre-



to. E passaram a usar apenas madeira certificada, adotando políticas de aproveitamento máximo. Assim, dos restos das madeiras utilizadas em estruturas para construções ou para a fabricação de móveis, nascem luminárias, pequenos obje-



FOTOS: IMAGOPÓLO

tos e até canetas, tudo em nome da redução de desperdícios.

Em alguns casos, como o das poltronas da linha Aprendiz, da Orro & Christensen, são usadas estruturas de MDF, um aglomerado feito de resíduos de madeira serrada, e jovens grafiteiros participam do processo de produção, acrescentando a preocupação social ao ecologicamente correto. Parte da receita obtida com a venda da poltrona vai para os jovens que fazem os desenhos nos móveis, todos ligados à organização não governamental Cidade Escola Aprendiz.

Na Butzke, a preocupação ambiental é um diferencial de venda para o exterior e as exportações

APROVEITAMENTO

Cadeira com madeira certificada (alto). Os resíduos de coco são reaproveitados na montagem de mosaicos (acima)

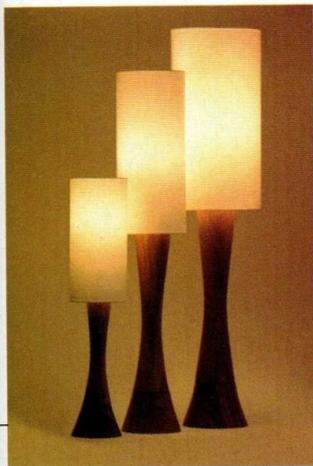
devem fechar o ano em R\$ 23 milhões. Eles substituíram a madeira de araucária, de matas nativas, por eucalipto de matas plantadas e foram certificados pelo FSC (Forest Stewardship Council), em 1998. As preocupações ambientais se estendem aos outros materiais utilizados: a tinta dos móveis não contém chumbo; a cola e o plástico não possuem componentes químicos agressivos e as embalagens dos produtos são de papelão. Ao fim do ciclo industrial, os materiais excedentes



são usados em caldeiras ou para fabricação de briquetes para lareiras. E a empresa agora investe em uma pequena fábrica para trabalhar os retalhos, transformando-os em

ECOLÓGICO

A decoração privilegia a iluminação natural (acima) e as sobras de madeira são transformadas em luminárias (abaixo)



bandejas, porta-copos e cabides.

Na Ecológ, a madeira vem de uma área própria, em Rondônia, e de Porto Dias, no Acre, ambas certificadas com o selo FSC. A marcenaria fica numa área de lazer, esportes de aventura e eventos, localizada em Itu - o Alphavillage - cujas construções são todas de baixo impacto e alta integração ambiental. Os chalés de hospedagem e o salão de convenções têm alicerces de concreto com pilotis e as construções são suspensas, de forma que a madeira não entra em contato com o solo e não há risco de apodrecimento. Além disso, os ambientes internos se tornam bem ventilados e muito confortáveis. Todos os móveis, persianas e detalhes da decoração são também de madeira certificada, feitos ali mesmo, por funcionários que levam ao pé da letra a ordem de aproveitar todas as sobras. De acordo com Fábio Albuquerque, proprie-

tário da empresa, a arquitetura inteligente e o compromisso ambiental são tão evidentes aos olhos dos hóspedes e visitantes, que alguns acabam adotando o mesmo tipo de construção em suas casas. E a grande maioria não resiste e compra um ou outro objeto de madeira da marcenaria.

Outro exemplo de construção ecologicamente correta é a sede do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), em Piracicaba, interior de São Paulo. Como certificadora do selo FSC no Brasil, a Imaflora dá o exemplo 'em casa': seu escritório foi todo construído em madeira certificada - dos pilares de sustentação aos móveis e objetos de decoração - com um projeto pensado para garantir o máximo conforto térmico, sem precisar de ar condicionado ou ventilador. Uma abertura no teto assegura a saída do ar quente e a ventilação natural. Paredes duplas mantêm o calor do lado de fora e o desenho arquitetônico, assinado por Lúcia Zanin Shimbo, privilegia a luz solar, dispensando lâmpadas acesas durante o dia. Como no Alphavillage, a redução dos desperdícios começa no planejamento da estrutura, com o cálculo preciso de todas as peças, dos tamanhos e encaixes de cada uma. Isso evita a produção de resíduos de madeira na obra e aumenta a possibilidade de aproveitamento de pedaços de madeira menores em marcenarias. Tudo feito para inspirar arquitetos e construtores e reforçar um movimento, ainda tímido, mas que promete reduzir muito os impactos ambientais das construções.

LIANA JOHN